

ARBORICÍDIO EM PORTO ALEGRE: ARGUMENTAÇÃO NO DEBATE PÚBLICO COM O BLOG DA AGAPAN¹

Arboricídio in Porto Alegre: argument in the public debate from Agapan's blog

Arbortidio en Porto Alegre: argumentación en el debate público a partir del blog de Agapan

Cláudia Herte de Moraes

Jornalista, professora da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), doutora em Comunicação e Informação – PPGCOM - UFRGS.
E-mail: chmoraes@gmail.com

Eliege Maria Fante

Jornalista, mestra e doutoranda em Comunicação e Informação – PPGCOM - UFRGS. E-mail: eliege_f@yahoo.com.br

Resumo

Os cortes de árvores em Porto Alegre/RS foram chamados de “arboricídio” em 2013 por ativistas nas redes sociais. O artigo analisa a argumentação do blog ambientalista (Agapan) e as fontes ouvidas e identifica como a entidade atuou diretamente no evento midiático. Conclui que o blog problematizou e aprofundou o tema, manifestou a sua representação política não eleitoral no debate público através do pluralismo dos argumentos e desfez a ideia de produção de conteúdo apenas pelo polo emissor.

Palavras-chave: Audiências. Blog. Agapan. Jornalismo Ambiental. Copa do Mundo Fifa Brasil 2014.

Abstract

Anchored in the theoretical assumptionThe cutting of trees in Porto Alegre/RS were called “arboricídio” in 2013 by activists in social networks. The article analyzes the blog argument environmentalist (Agapan) and heard and identifies how the entity acted directly on the media event. Concludes that the blog discussed and deepened the theme, expressed its non-electoral political representation in the public debate through the pluralism of the arguments and undid the idea of production of content only for pole.

Keywords: Audiences. Blog. Agapan. Environmental Journalism. FIFA World Cup Brazil 2014.

Resumen

Los cortes de árboles en Porto Alegre/RS fueron llamados “arbortidio” en 2013 por activistas en las redes sociales. El artículo analiza la argumentación del blog (Agapan), las fuentes oídas y identifica cómo la entidad actuó directamente en el evento mediático. Concluye que el blog problematizó y profundizó el tema, expresó su representación política no electoral en el debate público a través de la pluralidad de los argumentos y deshizo la idea de la producción de contenido sólo por el polo.

Palabras clave: Audiencias. Blog. Agapan. Periodismo Ambiental. Copa Mundial de la FIFA FIFA 2014.

¹ Trabalho vinculado ao Grupo de Pesquisa em Jornalismo Ambiental PPGCOM/UFRGS, registrado no CNPq. Versão revisada e atualizada daquela apresentada no 12º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo. Santa Cruz do Sul (UNISC). Nov. 2014.

Um evento de conflito, mídia e resistência

Em 29 de maio de 2013, a ação realizada pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, em apoio à prefeitura de Porto Alegre completou mais uma etapa do projeto de duplicação da Avenida Beira Rio (Edvaldo Pereira Paiva) para a Copa do Mundo Fifa Brasil 2014: a dos cortes de 57 árvores, que foram objeto de disputa entre manifestantes¹ e Prefeitura de Porto Alegre durante quatro meses. Este caso ficou conhecido como “arboricídio” nomeado assim por integrantes do movimento socioambiental e também nas redes sociais da internet. O desenlace do conflito se deu na madrugada por 150 representantes das forças policiais militares que prenderam 27 pessoas, estas que dormiam no acampamento de resistência aos cortes².

Para situar nosso estudo de caso, recordamos que a resistência ao arboricídio se iniciou em seis de fevereiro de 2013, quando jovens subiram nas árvores que puderam, sendo que 14 já haviam sido derrubadas, de um total de 115 previstas pela Prefeitura. A partir desta data se fortaleceu significativamente a mobilização em favor das árvores, da discussão em torno de alternativas aos cortes, e da investigação sobre as reais motivações para a realização das obras. Esta área onde houve a resistência só teve a obra concluída em 2015³, assim como os outros trechos, os quais formam o bloco de obras de 5,8 quilômetros, nas Avenidas Beira Rio (Edvaldo Pereira Paiva) e Padre Cacique. Portanto, a realização do megaevento do futebol mundial foi apenas o pretexto para a execução das transformações ambientais na cidade e dos investimentos entre os poderes político e econômico.

Naqueles quatro meses, as mídias tradicionais como os jornais *Correio do Povo* e *Zero Hora*⁴, difundiram os argumentos

da Prefeitura em favor de “uma das importantes obras viárias previstas para a Copa 2014”. E ainda, divulgaram outros argumentos favoráveis, tais como: vai desafogar o acesso à zona sul da cidade porque mais de 46 mil veículos trafegam diariamente pela avenida, o que ocasiona grandes engarrafamentos na região; (vai) garantir a fluidez do tráfego e a segurança dos usuários na região de dois dos principais parques da cidade, o (Parque) Marinha do Brasil e o (Parque) Harmonia; vai integrar-se a outros projetos urbanísticos em andamento como o projeto da Orla e o do Cais Mauá, os quais vão revitalizar a área central da cidade, ampliando o desenvolvimento econômico e turístico.

Especificamente sobre as árvores, como o projeto determinava o corte de 115 delas na Avenida Beira Rio, a Prefeitura divulgou⁵ o início dos plantios de 401 mudas para a compensação ambiental⁶ no dia em que a Justiça autorizou a derrubada. Enfatizou que as mudas eram de araucária e goiabeira da serra, espécies nativas, já que um dos motivos de defesa da derrubada foi que “70% eram espécies exóticas ou invasoras e nenhuma rara ou ameaçada de extinção”.

Os argumentos favoráveis aos cortes das árvores foram rebatidos pelos movimentos socioambientais e, entidades, como o Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB-RS), cujo conteúdo foi bastante difundido.

A própria prefeitura conhecia as alternativas, como fazer nos horários de pico o mesmo que é feito nas saídas de jogos e shows no Estádio Beira Rio, segundo o divulgado em um blog⁷, em texto que rebate a certeza por parte da Prefeitura

mais lidos em Porto Alegre e no Rio Grande do Sul. No país estão entre os dez de maior circulação.

5 Tribunal de Justiça libera continuidade das obras na Edvaldo. Disponível em: <http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smgae/default.php?p_noticia=160627&TRIBUNAL+DE+JUSTICA+LIBERA+CONTINUIDADE+DAS+OBRAS+NA+EDVALDO> Acesso em: jun. 2017.

6 Através da pesquisa de dados na internet, não foi possível confirmar se houve, de fato, o cumprimento da compensação ambiental por meio dos plantios das 401 mudas de árvores. Está confirmado apenas que o prazo previsto, que era até 25 de janeiro de 2014, não foi cumprido. Por outro lado, dados da Prefeitura evidenciam que, os anos de maiores cortes de árvores em Porto Alegre entre 2006 e 2015, foram 2012 e 2013, tendo sido removidas, respectivamente, 4.213 e 5.029 árvores. Disponível em: <http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smpeo/usu_doc/anuario_estatistico_2015_final.pdf> Acesso em: jun. 2017. P. 39.

7 “Uma alternativa à duplicação das Avenidas João Goulart e Edvaldo Pereira Paiva”. Disponível em: <<http://vadebici.wordpress.com/2013/06/01/uma-alternativa-a-duplicacao-das-avenidas-joao-goulart-e-edvaldo-pereira-paiva/>> Acesso em:

1 Um ano depois de sua prisão, 13 dos 27 manifestantes presos moveram ação judicial contra o governo do Estado do Rio Grande do Sul e a prefeitura de Porto Alegre por abuso de poder durante a operação de desocupação da área.

2 Ocupa Árvores. “Acampamento em defesa das áreas verdes do entorno do Gasômetro. Contra o massacre ambiental, traz tua barraca!” Comunidade no Facebook desde 26 de abril de 2013, dez dias após o início do acampamento. Disponível em: <<https://www.facebook.com/ocupaarvores>> Acesso em: jun. 2017.

3 Disponível em: <<http://portaltransparencia.procempa.com.br/portalTransparencia/copaObraDetalhe.do>> ou <<http://www.obrasdemobilidadeurbana.com.br/obras/duplicacao-da-avenida-edvaldo-pereira-paiva-e-obras-na-avenida-padre-cacique/74>> Acesso em: jun. 2017.

4 O *Correio do Povo* foi fundado em 1895 e, o *Zero Hora*, em 1964. São os jornais

da imprescindível duplicação da Avenida Beira Rio. O texto discordava sobre a existência de engarrafamento de veículos na região e indicava possíveis mudanças em algumas vias próximas e na sinalização. Além de aspectos técnicos, o autor do texto destacou aspectos políticos como o da doação de recursos pela empreiteira responsável pela obra à campanha eleitoral do prefeito José Fortunati em 2012.

Entre o que se publicava nos jornais tradicionais e também no Sul21⁸, mostrou-se ainda mais importante a atuação de uma audiência diferenciada pelo blog da entidade ambientalista Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (Agapan)⁹. De acordo com Damásio (2005, p. 1428), audiência é entendida como um somatório complexo de “um conjunto de interesses individuais e de ações e sistemas de condições que emergem para assegurar um processo de mediação tecnológica de acontecimentos e volumes de informação”. Esta definição é entendida como base para a discussão dos interesses e ações partilhados pelo blog da Agapan. Também é base deste artigo a importância da representação política não eleitoral, oriunda de movimentos sociais e ONGs, conforme Oliveira (2017).

A pesquisa é caracterizada como um estudo de caso, que busca “conhecimento amplo e detalhado do objeto da investigação” (Gil, 1987, p. 78). Nosso recorte se direciona à discussão do modo como o blog da Agapan participou do debate público. Os dados foram coletados no arquivo do blog, entre fevereiro e maio de 2013, tendo sido encontradas quatro notícias de autoria da assessora de imprensa da entidade. Apresentamos o contexto dos conflitos ambientais em Porto Alegre, visto que este faz parte da audiência estudada; identificamos os argumentos difundidos pelo blog e destacamos a responsabilidade do jornalismo com a cidadania ambiental. As considerações finais retomam as questões sobre audiência contemporânea e o papel de resistência e representação política do blog da Agapan no evento midiático do arboricídio.

jun. 2017.

8 Análise sobre a atuação do webjornal Sul21 demonstrou maior enfoque ao tema que os jornais tradicionais de Porto Alegre. In: MORAES, C. H.; FANTE, E. M. O webjornalismo na cobertura da resistência e do arboricídio em Porto Alegre. In: Anais do II Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo Ambiental, 2014, Porto Alegre. Disponível em: <https://anaisenpja.files.wordpress.com/2014/12/cl_14_claudia_eliege1.pdf> Acesso em: jun. 2017.

9 Disponível em: <<http://agapan.blogspot.com.br>> Acesso em: jun. 2017.

As novas audiências e a participação social

A capital gaúcha tem um histórico de lutas em defesa das árvores e a Agapan esteve presente desde sua fundação em 1971. Em *Luta ambiental e cidadania: da Borregaard a outros episódios*, publicação organizada por Caio Lustosa e Eva Benites (2008), o advogado e integrante da Agapan, Lustosa, relata diversos episódios em defesa das árvores, fosse devido às podas dilacerantes ou à construção de empreendimentos imobiliários. Bursztyn (2001, p. 8), também atribui o aumento dos conflitos ambientais nas cidades à especulação imobiliária, assim como à expansão das demais atividades econômicas, além de maior capacidade de organização das comunidades.

Mas como estes conflitos são noticiados? Segundo Medina (1988), a informação de interesse público ainda é definida pelos grandes meios e pelos interesses econômicos dentro de uma perspectiva da teoria liberal do jornalismo. Desta forma, devemos dar crédito às potencialidades de intervenção das mídias digitais como formas de trazer temas importantes para a cidadania, que está relacionada à participação efetiva nos rumos da cidade.

O apelo à cidadania se expressa hoje por essa contínua entrada em cena de novos atores que procuram constituir-se como autoridades para falar de si mesmas. Cidadania, além de ser sentimento de pertencimento a uma nação, a uma comunidade, a um projeto da sociedade moderna, vai sendo também relacionada à capacidade desses atores articularem demandas e apresentarem soluções. (Soares, 2009, p. 135).

Gomes (2005, p. 69) descreve que uma das vantagens democráticas da internet é dar “oportunidade para vozes minoritárias ou excluídas [...]”. Algumas dessas vozes estão fora do concerto porque pertencem a grupos, classes, povos etc. que são socialmente postos à margem dos fluxos predominantes de comunicação”. Entretanto, o autor afirma que a rede ainda precisa que suas possibilidades sejam transformadas em oportunidades democráticas, assim como defende que ainda haja espaço aos meios tradicionais para buscarem cumprir “um importante papel para uma democracia centrada na cidadania ativa” (Gomes, 2005, p. 76).

No âmbito dos discursos sobre meio ambiente, consideramos a existência de diferentes construções e disputas. Na proposta do Jornalismo Ambiental, é preciso dar voz aos cidadãos, não apenas às fontes oficiais ou “científicas”. Esta atuação responsável vai possibilitar o exercício da cidadania ambiental por parte das comunidades.

[...] em Jornalismo Ambiental tudo é informação, incluindo o próprio ambiente, o espaço e as diferentes manifestações que ele abriga [...] pressupõe uma prática que, partindo do tema ecológico, englobe na sua ação os vários matizes nos quais este tema se desdobra, suas diversas tematizações possíveis, nas quais o jornalismo fala das e deixa falar as diferentes vozes. (Girardi et al, 2012, p. 147, grifo original).

Se no jornalismo tradicional predomina o aparecimento de fontes provenientes de instituições já legitimadas como fontes (Rodrigo-Alsina, 2009), acreditamos no potencial das mídias digitais para agregarem um novo paradigma: inclusão de fontes jornalísticas diversas, isto é, de múltiplas origens.

Consideramos a cidadania ambiental como horizonte para o Jornalismo Ambiental. Significa questionar a dominação da natureza: questionar a sociedade, colocar no centro todos os que foram dominados, oprimidos e explorados pelo progresso e desenvolvimento (Porto-Gonçalves, 2006). Uma forma de expressão da cidadania é a disputa de sentidos em torno das questões socioambientais, conforme veremos a partir do item seguinte.

Agapan: uma audiência com um novo papel

O conceito de midiática da sociedade trouxe uma grande virada na percepção clássica da comunicação como uma mensagem de mão única entre dois “polos” (o emissor e o receptor), visto que a possibilidade de intervenção social pelo acesso e uso das novas mídias modifica e empodera certos grupos sociais. O protagonismo escapa do campo midiático-jornalístico e passa a ser expandido “para toda esfera da organização social de referências da cultura das mídias, enquanto operações tecno-simbólicas”. (Fausto Neto, 2008, p.113).

Desta forma, a expansão da cultura midiática a outras práticas sociais, traduz-se na possibilidade de contrapontos originados em outros campos, pois, conforme Fausto Neto (2008) os campos são permeados pelas estratégias midiáticas, na lógica da midiática. Convém destacar, portanto, que as organizações sociais buscam a visibilidade com o acesso à esfera pública¹⁰. A tematização na mídia é componente essencial ao debate público, pois com isso os argumentos buscam a visibilidade por “quadros interpretativos culturalmente disponíveis” (Mendonça, 2011, p. 18).

O tema da representação política não eleitoral tem atenção no cenário contemporâneo e contempla duas características fundamentais: a dimensão processual e o caráter discursivo. (Oliveira, 2017, p. 3). Com isso, passamos a ver que os suportes tecnológicos facilitam o movimento em busca de legitimação social, bem como em relação à disputa de argumentos e sentidos ao que está posto em debate pela opinião pública e nos meios tradicionais de comunicação.

Desta forma, podemos afirmar o potencial democrático no acesso à internet, com o qual os blogs desenvolvem a tarefa de buscar inclusive a prática de *advocacy*, significando a possibilidade de intervir em políticas públicas. “De acordo com Andrews e Edwards (2004), o conceito de *advocacy* está ligado à promoção, defesa ou argumentação de uma causa ou demanda.”. (Barros, Nunes, Torres, Marinho, 2017, p. 8). Da mesma forma, Gomes (2014, p. 19) aponta a possibilidade da cidadania ativa, a partir das redes e da internet, como forma de “contribuir para formar fluxos predominantes de temas e questões sobre os quais se concentra a atenção pública.”.

Aqui interessa refletir sobre esta transformação do papel das audiências, as quais podem ser integradas por aqueles que têm acesso e usam as tecnologias tanto como receptores quanto como emissores (Damásio, 2005, p. 1427). A nossa perspectiva é sociocultural, ou seja, “aquela que anula a eterna separação entre acesso e produção, criando um ciclo virtuoso que resulta no facto de os indivíduos passarem a ser parte integrante do próprio evento mediático”, segundo Damásio (2005, p. 1432). O autor afirma que a evolução

¹⁰ Segundo Jurgen Habermas (1984), a imprensa constitui um espaço importante para a formação da opinião pública, já que alcança um grande número de pessoas, daí o seu papel dentro da esfera pública. Mas, quando a imprensa se tornou empresa, os interesses comerciais passaram a influenciar este espaço.

das novas tecnologias modificou a ideia de uso e consumo midiático, na medida em que as opções para os indivíduos se alteraram assim como o uso dos dispositivos tecnológicos, tornando os indivíduos parte integrante do próprio evento mediático.

Neste sentido, o autor reforça que o quadro teórico sociocultural rechaça as teorias determinísticas para as quais o surgimento de novas tecnologias justificaria os novos papéis das audiências. Desta forma, salienta que as estratégias de consumo dos meios de comunicação pelos indivíduos estão sendo transformadas nas últimas décadas e “devem ser entendidas à luz de uma evolução central, a diminuição do fosso entre aquele que acede ao conteúdo e aquele que produz o conteúdo”. (Damásio, 2005, p. 1431).

A crescente produção de conteúdo se espalha com a internet e influencia a construção da agenda pública, seja pelo grande espectro caótico de blogs independentes, seja como ingresso de instituições e corporações na divulgação direta de seus planos, projetos e ideias. (Castilho, 2011 b; Dantas, 2012).

Zago (2011, p. 4) descreve que em geral, os blogs têm temática definida e “são espaços pessoais”. No entanto, aos poucos as características de rápida publicação e divulgação de ideias passou a ser aproveitada por inúmeras entidades, organizações, grupos, governos. Por exemplo, a criação de blogs para divulgação direta aos seus públicos pelo governo dos Estados Unidos data de 2006, e nos anos 2000 já circulavam cerca de 15 milhões de blogs corporativos no mundo. (Castilho 2011b). Castilho (2011b) salienta que houve uma ruptura, pois os blogs criaram um novo espaço público, aumentando a interatividade entre cidadãos e instituições, e tirando da imprensa a exclusividade da mediação entre os protagonistas.

Um exemplo já clássico no Brasil é do blog *Fatos e Dados* mantido pela Petrobras, desde maio de 2009. Logo que criado, passou a publicar diretamente tanto as respostas quanto as perguntas recebidas pela imprensa sobre as atividades da empresa. Os grandes jornais, de início, repudiaram esta ação da comunicação institucional da companhia, alegando a quebra de um sigilo entre jornalistas e fontes. Castilho (2011b) observa que a polêmica se deu justamente em função da “quebra”, mas de uma “rotina vigente” em que as fontes oficiais corporativas teriam acesso aos jornalistas, e estes acesso privilegiado à informação.

As questões em torno do uso do blog corporativo, para antecipar pautas publicadas ou contrastar a versão oficial de uma fonte com a efetiva publicação pelos jornais, foram analisadas em diferentes trabalhos, entre artigos e monografias, nos quais a principal discussão voltava-se à “sagrada” relação entre jornalistas e suas fontes, ou o uso de ferramentas digitais para a comunicação empresarial e as relações públicas, entre outros enfoques¹¹.

Desta forma, quando Carlos Castilho (2011a, grifo original) aponta que os milhares de brasileiros que circulam na blogosfera “se tornaram politicamente mais ativos graças às ferramentas digitais e agora começam a se transformar numa nova e **imprevisível força política**”, a questão da concentração do poder sobre os meios de comunicação é alçada ao centro do debate, já que a audiência deixa de ser como um polo simplesmente destinatário de conteúdos midiáticos.

Dantas (2012) cita Lemos (2003, p. 15)¹² afirmando que a proliferação de conteúdo típica da cibercultura se deve, principalmente, a uma inédita liberação do polo de emissão da informação, considerada excessiva, em resposta a mais de um século de dominação dos meios de comunicação de massa. Percebemos que o blog da Agapan, no caso do arboricídio em Porto Alegre, possibilitou a inclusão dos seus argumentos e problematizações na esfera pública, até então controlada pela imprensa tradicional, pois é nesta esfera que os conflitos ambientais devem ser discutidos. Para Lemos (2009), os blogs podem ser entendidos como mídias pós-massivas sendo, portanto possível pensar “no ciberespaço como uma nova esfera pública de conversação onde o “mundo da vida” amplia o capital social, recriando formas comunitárias, identitárias (público), ampliando a participação política.”. (Lemos, 2009, p.8).

Sobressai, assim, a ideia de intervenção de uma audiência ativa no evento midiático, visando à representação política não eleitoral e ao *advocacy*. E, também, entendemos que o blog, como parte do jornalismo institucional da Agapan, tem ocupado o espaço na internet para também exercer a sua

¹¹ Os trabalhos estão citados no próprio blog Fatos e Dados. Disponível em: <<http://www.petrobras.com.br/fatos-e-dados/trabalhos-academicos/>> Acesso em: jun. 2017.

¹² LEMOS, André. (2003). “Cibercultura. Alguns pontos para compreender a nossa época”. In: LEMOS, André & CUNHA, Paulo. Olhares sobre a cibercultura. Porto Alegre: Sulina.

audiência especializada, disputando sentidos com a imprensa tradicional. Desta forma, é um componente de informação pública, podendo chegar aos leitores de forma mediada (pelo jornalismo em geral) ou não.

Para os movimentos socioambientais, o uso da internet é um espaço promissor, pois exige baixo investimento proporcionando grande alcance no compartilhamento, especialmente através de redes sociais da internet. Destacamos ainda que os movimentos socioambientais atuam estrategicamente no confronto da informação para gerar o debate social, de maneira contra-hegemônica, isto é, aquela que “institui o contraditório e a tensão no que até então parecia uníssono e estável.” (Moraes, 2010, p. 73).

Blog da Agapan

As mídias digitais possibilitam aos atores sociais criar meios de comunicação, como os blogs, visando construir uma comunicação direta e rápida com seus parceiros, e principalmente, tentar alargar as fronteiras, oprimidas pelos meios de comunicação tradicionais, rumo à visibilidade na esfera pública. A Agapan possui www.twitter.com/agapan_rs e a página <https://www.facebook.com/agapanbrasil/>. Resiste essencialmente com o trabalho voluntário dos associados. Justificamos a escolha do blog para a nossa análise em função deste ter apresentado o maior espaço de difusão de suas ideias e de notícias. As quatro notícias encontradas foram feitas pela jornalista profissional contratada como assessora de imprensa e constituem o *corpus* de nossa análise. Vale dizer que a maior parte das postagens do blog, predominantemente, com artigos e comentários, além de cartazes, produzidos por outros integrantes da entidade ambientalista no período, abordaram os impactos das obras para a Copa 2014.

A identificação do *corpus* ocorreu a partir da busca no arquivo do blog da Agapan entre fevereiro de 2013, quando no dia seis houve a subida nas árvores para impedir os cortes de 115 delas, e se encerra em maio do mesmo ano, quando no dia 29 os manifestantes que impediam os cortes são presos e o arboricídio se realiza.

A seguir (Quadro 1) apresentamos o *corpus* selecionado da Agapan:

DATAS	TÍTULOS DAS NOTÍCIAS ASSINADAS PELA ASSESSORA DE IMPRENSA DA ENTIDADE
22/04/13	MESMO COM CORTE SUSPENSO, PROSSEGUE ACAMPAMENTO EM DEFESA DAS ÁRVORES
06/05/13	APOIO À POLÍCIA FEDERAL PELA OPERAÇÃO CONCURARE
17/05/13	AGAPAN DEBATE DO DIA 13 DE MAIO
21/05/13	AGAPAN PARTICIPA DA MARCHA PELAS ÁRVORES

Quadro1: *Corpus* da Agapan
Fonte: Elaboração das autoras

Argumentos da Agapan

A partir da leitura das quatro notícias relacionadas ao arboricídio e veiculadas no blog da Agapan, identificamos os argumentos em favor das obras na Avenida Beira Rio e, por consequência, em favor dos cortes das árvores, expostos (Quadro 2) a seguir:

ARGUMENTOS UTILIZADOS PELAS FONTES E APROFUNDADOS PELO WEBJORNALISMO – PARA DUPLICAR A AVENIDA BEIRA RIO
VIABILIZAR O GRANDE PRÊMIO PORTO ALEGRE MERCOSUL DA FÓRMULA INDY
FINANCIAMENTO DA CAMPANHA POLÍTICA DO PREFEITO DEFENSOR DO PROJETO PELA EMPREITEIRA RESPONSÁVEL PELA OBRA
GERAR ESPAÇO PARA AUTOMÓVEIS E ESTACIONAMENTOS
PRIORIDADE DO TRANSPORTE INDIVIDUAL EM DETRIMENTO DO COLETIVO
ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA E FALTA DE PLANEJAMENTO URBANO
MAIOR PARTE DAS ÁRVORES SER DE ESPÉCIE EXÓTICA
PLANTIO DE ÁRVORES COMO COMPENSAÇÃO AMBIENTAL PARA OS CORTES
OPORTUNIDADE PARA INVESTIR NA CIDADE A PARTIR DE PROGRAMAS FEDERAIS
IMPORTANTE OBRA VIÁRIA PREVISTA PARA A COPA 2014
DESAFOGAR O ACESSO À ZONA SUL DA CIDADE PORQUE MAIS DE 46 MIL VEÍCULOS TRAFEGAM DIARIAMENTE PELA AVENIDA
REVITALIZAÇÃO DA ORLA DO LAGO GUAÍBA

Quadro 2: Argumentos pela duplicação da avenida
Fonte: Elaboração das autoras

Os argumentos contrários aos cortes das árvores e abordados pelas notícias do blog da Agapan podem ser conhecidos na sequência (Quadro 3):

ARGUMENTOS UTILIZADOS PELAS FONTES E APROFUNDADOS PELO WEBJORNALISMO - PARA NÃO DERRUBAR AS ÁRVORES
IMPACTO DA DERRUBADA DAS ÁRVORES
ESPECULAÇÃO IMOBILIÁRIA E FALTA DE PLANEJAMENTO
NECESSIDADE DE MAIOR PARTICIPAÇÃO CIDADÃ NA DEFINIÇÃO DO PLANEJAMENTO URBANO
INEFICÁCIA DA COMPENSAÇÃO AMBIENTAL
MOBILIDADE URBANA INCLUSIVA
NECESSIDADE DE TRANSPARÊNCIA NO PROCESSO DO LICENCIAMENTO E RESULTADOS DA OPERAÇÃO CONCUTARE DA POLÍCIA FEDERAL

Quadro 3: Argumentos contrários aos cortes das árvores
Fonte: Elaboração das autoras

Nesta etapa do texto, abordamos o conteúdo de cada uma das quatro notícias e evidenciamos os argumentos da Agapan em conjunto com as fontes enquanto uma audiência que reformulou a sua posição de passiva ao utilizar o blog para ir em busca do diálogo direto com o público leitor e/ou midiaticizado, sem depender ou esperar pela mediação da imprensa tradicional.

A notícia de 22 de abril é sobre um encontro entre jovens e os ativistas mais experientes da Agapan no acampamento montado por 15 pessoas para tentar evitar os cortes das árvores anunciado pela Prefeitura de Porto Alegre. Retrata o revezamento feito pelos manifestantes porque precisavam sair para trabalhar e/ou estudar. Mostra que recebiam doações de mantimentos e reitera o convite para uma adesão, ao apoio ou a uma visita.

Entendemos a ação dos ambientalistas – de reunir-se no acampamento e divulgar uma notícia – como uma tentativa de criar um acontecimento e de agendar a imprensa tradicional, já que a Agapan é uma fonte reconhecida. Neste sentido, esta audiência e fonte, tentou alcançar a esfera pública dentro das suas possibilidades, neste caso, através da difusão da pauta no blog e nas redes sociais.

Em seis de maio, a notícia retratou a homenagem dos ambientalistas à Polícia Federal devido os resultados da Operação Concutare. Ao mesmo tempo, criticaram a decisão da Justiça de libertar os indiciados, negando o pedido de prorrogação da prisão temporária. Dentre os presos estavam os secretários de Estado e do Município da pasta do Meio Ambiente. Por isso, os ambientalistas reforçaram a necessidade de se “rever os licenciamentos de grandes empreendimentos, tornando o processo mais transparente”. As fontes ouvidas enfatizaram a importância de os responsáveis nas áreas serem profissionais técnicos e não políticos com cargos de confiança.

Através do blog, a Agapan difundiu o convite para participar e o resultado dessa mobilização realizada em frente ao prédio da Polícia federal, a qual rendeu homenagens aos policiais pela ousadia de prender políticos com mandato em exercício e tentava incentivá-los a continuar a investigação com profundidade. Faixas e cartazes também chamaram a atenção dos motoristas que andavam com a velocidade reduzida devido ao congestionamento característico naquele horário, o final da tarde e o início da noite.

A notícia de 17 de maio de 2013 aborda o evento mensal da entidade, o “Agapan Debate”, o qual contou com a presença da promotora de Justiça de Defesa do Meio Ambiente do Ministério Público Estadual Ana Maria Marchesan e do secretário Municipal de Urbanismo Cristiano Tatsch, além do presidente da Agapan, Francisco Milanez. O secretário municipal foi criticado por parte do público presente pela forma como a prefeitura conduzia as obras da Copa, como pela falta de planejamento adequado apontada pelo ex-secretário municipal de meio ambiente e integrante da Agapan, Caio Lustosa. Este, afirmou que há perseguição aos técnicos da Secretaria de Planejamento “que não se rendem aos apelos da construção civil” e da “especulação imobiliária”.

A promotora criticou a desvalorização das árvores na cidade assim como o menosprezo ao lago Guaíba. O secretário municipal ouviu muitas críticas, mas não respondeu à todas elas porque saiu antes do final do evento.

Ao reformular a sua condição de audiência e começar a buscar o público leitor para dialogar, a Agapan não contou com a cobertura da imprensa tradicional nem esperou que esta questionasse o secretário municipal e, o mais importante, não esperou que a imprensa tradicional problematizasse as

respostas do secretário. A própria Agapan deu a visibilidade que entendia ser merecida aos acontecimentos em torno das obras da Copa do Mundo Fifa Brasil 2014 sendo, neste estudo de caso, o arboricídio. Os outros dois participantes do debate responderam as críticas e as questões feitas pelo auditório lotado, cuja difusão dessas informações ocorreu graças à existência do blog institucional da entidade e das redes sociais.

Em 21 de maio de 2013, a notícia contempla a realização de uma das várias passeatas feitas em favor das árvores. Cita o percurso e liga os cortes anunciados pela prefeitura à realização da Copa 2014. Ao anunciar outra marcha e a festa da biodiversidade aborda a importância de mais pessoas se unirem em defesa das árvores. As fontes ouvidas enfatizaram o retrocesso do projeto do Executivo e a necessidade de haver um desenvolvimento em que as pessoas e a vida estivessem acima do lucro e do automóvel. Destaca que uma árvore foi “adotada”, por que foi marcada pela prefeitura com o número “171” o que, segundo Celso Marques da Agapan, é o número “representativo nesse momento em que a prefeitura insiste em não considerar as alternativas que apresentamos aos projetos Copa e ao Parque Gasômetro”. A notícia ainda cita o documento da Agapan lido antes do início da passeata, o qual justifica a luta em defesa de uma vida de qualidade ameaçada por interesses especulativos e, o apoio à subida nas árvores além de conclamar outros a seguirem o exemplo. Afirma: “a defesa das árvores como expressão legítima da cidadania e como um direito universal de desobediência civil”.

A análise dos argumentos utilizados nas notícias e das fontes ouvidas indica que a Agapan se empenhou mais em difundir os argumentos contrários aos cortes das árvores e enfatizar as dúvidas sobre o projeto do Executivo Municipal de duplicação da Avenida Beira Rio. Dentre as dúvidas, podemos citar aquelas sobre o licenciamento ambiental, ou seja, uma política pública que estava em crise, tanto que às vésperas os encarregados das pastas de meio ambiente do município e do estado, haviam sido presos pela Polícia Federal. Destacamos que, em seis de maio, a notícia lembrou que um ano antes, os ambientalistas alertaram o Governo gaúcho “sobre a crítica situação” da Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Sema) e o “assédio moral por que passam os servidores”. Devemos recordar ainda que, em abril de 2012,

as entidades ambientalistas pleiteavam junto ao Governo do Estado a “reavaliação e correção de atos administrativos irregulares (licenças ambientais ilegais) emitidos no período entre 2007 e 2010 e punição disciplinar aos agentes públicos responsáveis”¹³.

Considerações finais

Os ambientalistas associados à Agapan são fontes utilizadas pela imprensa tradicional. No nosso artigo, apresentamos a Agapan, além de fonte jornalística, como uma audiência que buscou reformular o seu papel no processo comunicacional vigente, já que, no período analisado, rumou ao diálogo direto com o público leitor através do blog institucional. A partir das quatro notícias publicadas desta entidade ambientalista, com atuação reconhecida há 46 anos, analisamos os argumentos difundidos por este jornalismo institucional, entendido como um local de ampla divulgação de informação ambiental e de circulação para outras audiências interessadas no tema.

Constatamos a importância da intervenção da Agapan também como uma tarefa contra-hegemônica da audiência, concordando com Dênis de Moraes, quando diz que devemos buscar “uma comunicação plural e não oligopolizada” (2010, p. 75). Vimos que a mobilização da Agapan contribuiu para desestabilizar uma política pública estabelecida pela Prefeitura de Porto Alegre, a dos cortes de árvores para a duplicação de avenidas dentre outras obras para a realização da Copa do Mundo Fifa Brasil 2014. O estudo permitiu visualizar a Agapan, exercendo a transformação essencial no papel no processo de mediação por meio do seu blog, e identificamos nos distintos momentos de construção do evento midiático, no acesso e na produção de mensagens, assumindo o papel de principal “voz” dissonante no debate público realizado sobre o tema.

Com a análise das notícias evidenciamos que o blog não buscou apenas reforçar o seu ponto de vista ou rebater a visão contrária, mas problematizou e aprofundou o tema através do pluralismo dos argumentos. Essa profundidade nos remeteu à prática do Jornalismo Ambiental, assim como a

¹³ Disponível em: <<http://agapan.blogspot.com.br/2013/04/carta-aberta-da-apedema-e-mogdema-sobre.html>> Acesso em: jun. 2017.

disposição em incluir fontes com origens diversas, ao contrário do que em outras mídias institucionais, onde é comum verificar que as fontes ouvidas são apenas as da própria instituição. Em vista disso, concluímos que a Agapan atuou de forma a buscar uma representação política e de *advocacy*, já que a organização se organiza em torno dos temas e demandas por políticas públicas na área ambiental.

Referências

Barros, T. A., Nunes, P. Torres, V. Marinho, G. (2017, junho). Narrativas Munduruku no Facebook: Realidade X Estratégias do Greenpeace na Campanha “Salve O Coração Da Amazônia”. Anais do Encontro Nacional da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política, Porto Alegre, RS, Brasil, 6.

Bursztyn, M. (org.). (2001). A difícil sustentabilidade: política energética e conflitos ambientais. RJ: Garamond.

Castilho, C. (2011, maio 24a). Usuários politizam blog da Petrobras. Recuperado em 10 julho, 2014, de http://www.observatoriodaimprensa.com.br/posts/view/usuarios_politizam_blog_da_petrobras

Castilho, C. (2011, maio 24b). Polêmica sobre o blog da Petrobras mostra o surgimento de um novo espaço público para debates no país. Recuperado em 10 julho, 2014, de <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/posts/view/polemica-sobre-o-blog-da-petrobras-mostra-o-surgimento-de-um-novo-espaco-publico-para-debates-no-pais>

Damasio, M. J. (2005). Estratégias de uso e consumo dos novos media: audiências fragmentadas e novas audiências. Livro de Actas do Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação, Aveiro, Portugal, 4.

Dantas, D. (2012). A argumentação como elemento discursivo na mídia digital: Um estudo sobre o Blog “Fatos e Dados”. Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, Brasil.

Fausto Neto, A. (2008). Notas sobre as estratégias de celebração e consagração do jornalismo. Estudos em Jornalismo e Mídia. 5 (1), 109-121.

Gil, Antonio Carlos. (1987). Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas.

Girardi, I. M. T.; Massierer, C.; Loose, E. B.; Schwaab, R. (2012, Jul/Dez). Jornalismo Ambiental: caminhos e descaminhos. C&S, 34 (1), 131-152.

Gomes, W. (2005). Internet e participação política em sociedades democráticas. Revista Famecos. (27), 58-78.

Gomes, W. (2014). A política na timeline: Crônicas de Comunicação e Política em Redes Sociais Digitais. Salvador: EDUFBA.

Habermas, J. (1984). Mudança estrutural da esfera pública. RJ: Tempo Brasileiro.

Lemos, A. (2009). Nova esfera conversacional. In: Marques, A., Costa, C.T., Costa, C., Coelho, C.N.P, Kunsch, D., Buitoni, D. et al. Esfera pública, redes e jornalismo. Rio de Janeiro: Ed. E-Papers.

Lustosa, C., Benites, E. (2008). Luta ambiental e cidadania: da Borregaard a outros episódios. Porto Alegre: Editora Dacasa/ Palmarinca.

Medina, C. (1988). Notícia: um produto à venda. SP: Summus.

Mendonça, R. F. (2011). Comunicação e sociedade civil: interfaces e agendas. Revista Compolítica, (1), 8-44.

Moraes, D. (2010, jan-jun). Comunicação, hegemonia e contra-hegemonia: a contribuição teórica de Gramsci. Revista Debates, 4 (1), 54-77.

Oliveira, A. G. de. (2017). Comunicação online e representação política não eleitoral: caracterização de grupos dos movimentos sociais negros. Anais do Encontro Nacional

da Associação Brasileira de Pesquisadores em Comunicação e Política, Porto Alegre, RS, Brasil, 6.

Porto Alegre. Prefeitura Municipal. (2015). Anuário Estatístico - 2015. Porto Alegre: Prefeitura Municipal de Porto Alegre/ Secretaria Municipal de Planejamento Estratégico e Orçamento/ Monitoramento de Resultados. Disponível em: <http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smpeo/usu_doc/anuario_estatistico_2015_final.pdf> Acesso em: jun. 2017. P. 39.

Porto-Gonçalves, C. W. (2006). A globalização da natureza e a natureza da globalização. RJ: Civilização Brasileira.

Rodrigo-Alsina, M. (2009). A construção da notícia. Tradução de Jacob A. Peirce. Petrópolis, RJ: Vozes.

Zago, G. (2008). Dos blogs aos microblogs: aspectos históricos, formatos e características. Biblioteca On-Line de Ciências da Comunicação. Recuperado em 10 junho, 2017, de <http://www.bocc.ubi.pt/pag/zago-gabriela-dos-blogs-aos-microblogs.pdf>

Outros trabalhos das autoras:

GIRARDI; Ilza Maria Tourinho; MORAES, Cláudia Herte de; FANTE, Eliege Maria. (2016). “Biomass desconsiderados pela política pública e pelo Jornalismo Público: aproximações entre Amazônia e Pampa”. In “Mídia, informação e meio ambiente”. p. 26-51. Boa Vista (RR): EDUFRR. ISBN: 978-85-8288-109-5.

STEIGLEDER, Débora Gallas; FANTE, Eliege Maria; MASSIERER, Carine; MORAES, Cláudia Herte de. (2016). Transformações ambientais e megaeventos nas cidades brasileiras nos estudos de jornalismo entre 2007 e 2015. Anais do 14º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, SBPJor - Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo, realizado na Unisul em Palhoça, Santa Catarina.

GIRARDI; Ilza Maria Tourinho; MORAES, Cláudia Herte de; FANTE, Eliege Maria. (2015). Mudança do clima e novas formas de atuação no jornalismo. Razón y Palabra, vol. 19, núm. 91, septiembre-noviembre. Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey Estado de México, México.